

## ACTA Nº 70

Aos vinte e quatro dias do mês de Março do ano de dois mil de dezoito, no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, sito na Unidade de Cuidados Continuados, reuniu pelas 09:30 horas a Assembleia Geral Ordinária dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, uma vez que à hora designada não havia quórum. -----

Verificada a existência de número superior ao previsto no Compromisso, foi aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia Geral, Tenente-General Cipriano de Sousa Fernandes Alves, com a presença na Mesa do respectivo Secretário, Irmão Domingos Silva e, dada a ausência do Vice-Presidente, Irmão José Magalhães, seguindo o estabelecido nos actuais Estatutos, foi designado, de entre os Irmãos presentes, um substituto, cujas funções cessaram no final da presente reunião, tendo assumido esse cargo o Irmão José Maria Pacheco. -----

Feitas as saudações iniciais pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com um agradecimento aos Irmãos pela sua presença em mais este acto da vida da Instituição seguiu-se o início dos trabalhos com a leitura da convocatória programada para a presente reunião, de teor seguinte: -----

Primeiro: Leitura e aprovação da acta da última Assembleia Geral; -----

Segundo: Apreciação, discussão e votação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício económico findo em 31/12/2017; -----

Terceiro: Apreciação, discussão e votação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal da Fundação Torres Soares, relativos ao exercício económico findo em 31/12/2017;

Quarto: Abordagem à actual situação da Fundação Torres Soares; -----

Quinto: Qualquer outro assunto de interesse para a Santa Casa da Misericórdia; -----

Entrando no primeiro ponto da ordem de trabalhos, foi lida pelo Irmão Domingos Silva, a acta da Assembleia Geral levada a efeito a dois de Dezembro de dois mil e dezassete, a qual posta à votação, foi aprovada por maioria, com uma abstenção, justificada pela não presença na referida reunião. -----

Passou-se em seguida ao segundo ponto da ordem de trabalhos, ou seja, apreciação, discussão e votação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício económico findo em 31/12/2017. -----

Tomando a palavra, e tendo em atenção procedimentos adoptados em reuniões anteriores, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral solicitou ao Sr. Provedor a indicação de quem seria a pessoa que efectuaria a leitura do Relatório de Gestão elaborado pela Mesa Administrativa, disponibilizando-se de imediato o Sr. Provedor para esse efeito, tendo o

Irmão Pacheco apresentado as partes mais relevantes do mesmo relatório, tituladas de “Balanço” e “Demonstração de Resultados”. -----

Seguiu-se, pelo Irmão Teixeira Azevedo, a leitura do Parecer do Conselho Fiscal, tendo o mesmo aproveitado para fazer alguns considerandos ao bom desempenho da Instituição, espelhado no resultado aqui encontrado, reforçando o facto de a Instituição apresentar uma situação económica e financeira “saudável” que lhe permite abraçar os projectos que tem em mãos com relativa tranquilidade dada a capacidade que apresenta de libertar meios, evidenciada no período aqui em análise. -----

Agradecendo os claros esclarecimento prestados, o Presidente da Mesa colocou os documentos em análise à discussão dos Irmãos e, não tendo sido solicitada qualquer explicação por parte dos Irmãos presentes, os mesmos foram postos à votação, tendo sido aprovados por unanimidade. -----

Entrando em seguida no terceiro ponto da ordem de trabalhos, ou seja, apreciação, discussão e votação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal da Fundação Torres Soares, relativos ao exercício económico findo em 31/12/2017 e dado os elementos em análise serem de leitura rápida, no que diz respeito ao Relatório de Gestão, não se procedeu à sua leitura, tendo o Irmão Pacheco salientando os pormenores mais relevantes do Balanço e Demonstração de Resultados referentes ao período em causa, e o Irmão Dr. Teixeira Azevedo dado a conhecer o Parecer do Conselho Fiscal. -----

Postos os documentos à apreciação e discussão e não tendo sido apresentados quaisquer dúvidas ou pedidos de esclarecimento, os mesmos foram postos à votação, tendo sido aprovados por unanimidade. -----

Seguindo a ordem de trabalhos estabelecida passou-se ao quarto ponto da mesma, ou seja, abordagem à actual situação da Fundação Torres Soares. Este assunto vem na sequência de algumas referências que foram feitas nas duas últimas Assembleias a propósito da possibilidade de integração de todo o património e actividade desta Fundação na Santa Casa, se juridicamente isso fosse possível e a Direcção daquela Fundação assim o entendesse. -----

Sobre este assunto, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral usou a palavra começando por afirmar que tem acompanhado todo este processo, salientando as dificuldades sentidas pelo facto de não dispomos de toda a informação, nomeadamente no que toca aos Estatutos iniciais, aprovados pelo Arciprestado de Guimarães, dado que no arquivo da Instituição só existem os segundos. Assim, reforçou que já foram efectuadas diligências no sentido de acedermos aos mesmos, isto porque os iniciais é que nos vão informar da génese da Fundação, do seu propósito, dos objectivos a prosseguir,

porque os existentes são já uma segunda edição e não respondem às questões que temos necessidades de ver esclarecidas relativamente à consulta que foi feita. -----

Ainda sobre esta questão, o Sr. Provedor informou que dada a envolvência legal que a mesma acarreta, a Instituição recorreu ao apoio jurídico da União das Misericórdias no sentido de obtermos ajuda nesse âmbito, pelo que neste momento estão a ser-nos solicitados bastantes elementos, desde o testamento até aos Estatutos originais, pelo que não se trata de um processo fácil. -----

De forma a melhor contextualizar o ponto de situação neste momento, foram dadas algumas explicações por parte da Assistente Administrativa, Fátima Guimarães, que tem estado em contacto com a União das Misericórdias. Começou por informar que desde a última Assembleia foi logo efectuado o contacto com a referida União para perceber o enquadramento, se era possível ou não o que estava aqui em causa. Começaram por pedir o Testamento, que é o suporte base deste assunto, mas verificaram que o mesmo não é esclarecedor, uma vez que não relaciona a Fundação com a Santa Casa, diz quais são os imóveis que a benfeitora doou, contudo não faz a ponte entre estas duas Instituições. Continuou, referindo que já foi pedido ao Arciprestado os Estatutos originais e o contacto efectuado ontem mesmo com a União, tendo aquela respondido, por mail, que enquanto não se reunir a documentação relacionada com a actividade da Fundação não é possível proceder à conclusão da análise da situação. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia reforçou que este assunto é para ser tratado com toda a calma, uma vez que não estamos pressionados por nada nem por ninguém, nem pelo trabalho que a sua actividade origina uma vez que nos limitamos a receber as rendas dos imóveis, pelo que apelou aos Irmãos presentes para terem a paciência necessária de forma a não serem cometidos erros. -----

Passou-se de seguida ao quinto e último ponto da ordem de trabalhos, que é respeitante a qualquer outro assunto de interesse para a Santa Casa da Misericórdia. -----

Dada a palavra aos Irmãos presentes, o Irmão Manuel Moreira Pereira aproveitou para deixar à Mesa ou Assembleia uma sugestão no que diz respeito à toponímica da Cidade, considerando-a o motor da história local, para, se assim o entenderem, proporem que o benfeitor de uma obra como é a Santa Casa da Misericórdia de Vizela, António Francisco Guimarães, deveria ser lembrado e ter essa distinção referenciada numa das ruas da Cidade. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia agradecendo esta intervenção, e sem pôr a proposta à votação dos presentes, recebeu o acordo tácito de todos eles, cabendo agora ao Sr. Provedor tomar a devida nota e decidir em conformidade. -----

Não tendo sido colocadas mais questões pelos Irmãos presentes, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia não quis terminar a reunião sem falar de dois assuntos que deixou para o final. Um, referiu, é ler a Acta Minuta, tendo o Irmão Domingos Silva efetuado a sua leitura, respeitante aos pontos um, dois e três da ordem de trabalhos estabelecida para a presente reunião e na mesma discutidos e analisados, a qual foi aprovada por unanimidade, ficando a constituir folha nº /A do livros de actas destas Assembleias Gerais. -----

O outro ponto diz respeito à lembrança do falecimento do Irmão Domingos Vaz Pinheiro, no final do ano. Começou por referir a sua grandeza, a quem esta Instituição deve muito pela obra realizada, que pegou nesta Casa desenvolveu-a e por esse facto só pode ficar no nosso pensamento, na nossa consideração e no nosso coração. Lembrou que conheceu Domingos Vaz Pinheiro tempos antes no Rotary e que há muitos anos o convidou para esta Instituição, caracterizando-o por ser um homem que lutava pelos seus ideais. Assim, sendo esta a primeira Assembleia Geral depois do seu falecimento, propôs que todos os presentes se levantassem e fizessem um minuto de silêncio em sua memória, terminando referindo o grande Vizelense, o grande Irmão e o grande cidadão da nossa terra, que foi Domingos Vaz Pinheiro. -----

Depois do minuto de silêncio seguiu-se uma enorme salva de palmas. -----

E não havendo mais assuntos a tratar, foi a sessão encerrada pelas 11:00 horas de que se lavrou a presente acta que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia Geral. -----